1. ALEXANDRE BANHOS, FUNDAÇÃO MEENDINHO, GALIZA -

ALEXANDRE BANHOS CAMPO nasceu na cidade da Crunha no ano 54, É licenciado em Ciências Políticas e em Sociologia (especialidade de Demografia e População) pela Universidade Complutense de Madrid.

É membro da AGAL, da que foi Presidente, e com anterioridade ocupara já postos no seu Conselho diretivo.

Pertence a diversas organizações da Galiza e da Faixa-Leste da Galiza que são de referência, merecendo destaque especial a Associação Pró-Academia Galega.

Foi pessoa envolvida no impulsionamento da constituição da Academia Galega de Língua Portuguesa.

É também membro do coletivo Fórum Carvalho Calero, cujo objetivo é pensar e trabalhar sobre assuntos concretos de interesse público e social, e acompanhar a correspondente proposta.

É o Presidente da Fundação Meendinho (declarada de interesse galego.

Está ligado ao mundo editor, responsabilizando-se por diversas publicações, como diretor editorial. É master em Gestom da Formaçom de Qualidade pola UNED, e especialista em Gestom Económico-financeiro pola USC.

Nos anos 2000 a 2005 fez parte da Comissom Geral de Formaçom Continuada para os Empregados Públicos em todas as administrações e áreas do estado espanhol e da Permanente de dita Comissom, bem como dos órgãos diretivos neste campo da Federaçom Espanhola de Municípios e Províncias (FEMP).

É membro do Comité Latino-americano de Administraçom para o Desenvolvimento (CLAD), tendo participado em vários dos seus congressos, e de outros eventos e organismos.

Nos últimos anos tem centrado o seu campo de pesquisa, em pensar o futuro da Galiza desde um hipotético projeto de estatalidade, que bem se pode resumir nos seus contributos ao projeto coletivo ANDA GZ. Tem publicado sobre direito político e constitucional e sobre a organização dos espaços territoriais desde o ponto de vista da eficácia administrativa e social.

Além disso, trabalha nos problemas económicos no quadro da crise sistémica, e a construção des/construção do euro, e Europa.

14º Bragança 2010

21º MOINHOS DE PORTO FORMOSO 2014

30º MADALENA DO PICO

29º BELMONTE 2018

24º GRACIOSA 2015

28º VILA DO PORTO 2017

8º BRAGANÇA 2007

12º BRAGANÇA 2009

TEMA Lusofonia e corrupção. Alexandre Banhos – Graciosa 2019

O tema da corrupção é praga da que não está livre a Lusofonia. Por todo lado se percebem discursos moralistas contra a corrupção, mas a moral e a corrupção viajam em caminhos de ferro paralelos que nunca se cruzam.

Por isso vou tentar pôr algo de luz sobre esse espinhoso tema, e porque não é com discursos moralistas nem com moralismo que ela vai ser resolvida.

Que é corrupção:

É tirar benefício da posição de poder que se ocupa para um ou para outrem; (é os níveis de poder podem ser inumeráveis e diversos, com diferente escala e alcance), e tanto pode ser o benefício económico, é dizer simples roubo, apropriando-se de bens que não correspondem de jeito legal.

É também corrupção, todo benefício para um ou para outrem que se tire de uma posição de poder ou do uso das capacidades legais não ajustadas a direito para se conseguir todo tipo de fins incluídos os políticos, ainda que isso não levasse necessariamente benefícios económicos (imediatos).

É isso feito sempre sob uma densa capa de opacidade. A corrupção não é compatível com a transparência e a luz, nem com o moralismo, que é sempre a escusa perfeita em quase todos os casos, para que sobre esse elemento fulcral da luz, nada se toque, e todo continue nas trevas.

1- Os seres humanos, a nossa espécie formou-se como tal e teve sucesso roubando. O natural nos humanos é roubar, e se beneficiarem como humanos de todo o que poderem.

2- História muito sucinta da nossa história como espécie e como ladrões.

3. A guerra e o roubo, são a cruz e coroa de uma mesma moeda. Os espartanos fazem luz sobre isso.

4. Que é a moralidade e porque na moralidade não há alicerces para lutar contra a corrupção

5. É possível limitar ou reduzir a existência da corrupção? Sim é possível e doado, porém fujam como demo da água benta, de todos os que tem receitas simples carregadas de moralismo.

6. Os alicerces universais contra a corrupção.

7. Umas notas sobre a corrupção e o Brasil, como exemplo no mundo lusófono, do que tirar bons conselhos.

É SÓCIO DA AICL

PARTICIPOU EM: BRAGANÇA 2006, 2007, 2009, 2010, GALIZA 2012, PORTO FORMOSO 2014, GRACIOSA 2015, MONTALEGRE 2016, BELMONTE 2017, VILA DO PORTO 2017, BELMONTE 2018, 30º MADALENA DO PICO 2018, 31º BELMONTE 2019